

## As tradições da flauta tenpuku: herança da cultura de Satsuma

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: ETNOMUSICOLOGIA

*Rafael Hirochi Fuchigami*

*Tokyo College of Music – fuchigami.shakuhachi@gmail.com*

**Resumo:** Neste artigo são apresentados os aspectos históricos e organológicos da flauta de bambu tenpuku, presente em Kagoshima, Japão. O estudo foi elaborado a partir de materiais bibliográficos, fonológicos e audiovisuais recebidos de Naomitsu Kamikawaji, um herdeiro das tradições de Kagoshima, durante trabalho de campo em 2016. O objetivo deste artigo é expor as concepções que envolvem a prática do tenpuku, um documento histórico vivo na forma de instrumento musical. O referencial teórico encontra-se nos estudos de Tukitani (1986, 2015) e Shirao (2001).

**Palavras-chave:** Tenpuku. Instrumento japonês. Flauta de bambu. Kagoshima.

### **The Traditions of the Tenpuku Flute: Heritage of Satsuma Culture**

**Abstract:** In this paper I introduce the historical and organological aspects of the tenpuku bamboo flute found in Kagoshima, Japan. The research is based on bibliographic, phonological and audiovisual materials received from Naomitsu Kamikawaji, a practitioner of the Kagoshima tradition, during fieldwork in 2016. The purpose of this article is to shed light on the concepts involved in the practice of tenpuku, a living historical document in the form of a musical instrument. The theoretical references are found mainly in the studies of Tukitani (1986, 2015) and Shirao (2001).

**Keywords:** Tenpuku. Japanese instrument. Bamboo flute. Kagoshima.

### **1. O objeto de estudo**

Quando se pensa em instrumentos tradicionais do Japão, é bem provável que venha a mente: os tambores *taiko* difundidos amplamente em diversos países; a cítara de treze cordas *koto*; o alaúde tricórdio *shamisen*; a flauta de bambu *shakuhachi*; o alaúde *biwa* e as flautas de bambu transversais utilizadas em grupos de taiko ou em grupos de música folclórica *minyō* (conhecidas genericamente como *fue*). Esses instrumentos mantêm seus aspectos tradicionais tocando peças que remontam ao Período Edo (1603-1868) e, ao mesmo tempo, ampliaram seu repertório com o desenvolvimento de peças modernas e contemporâneas, bem como ganharam terreno em grupos de música pop, jazz, rock e também no contexto da música de orquestra. Tais instrumentos fazem parte de contextos histórico-geográficos distintos dentro do país, relacionados com alguma região específica, embora se possa afirmar que foram difundidos e ganharam uma dimensão nacional ou mesmo internacional. Por outro lado, existem instrumentos no Japão que ainda se mantêm vinculados à sua região original e não são difundidos, nem conhecidos pela maioria dos japoneses. Este é

o caso do tenpuku, uma flauta de bambu vertical encontrada na província de Kagoshima, objeto de estudo desta pesquisa. Uma outra evidência do desconhecimento da existência do tenpuku é a ausência deste vocábulo nos dicionários de música New Grove e Die Musik in Geschichte und Gegenwart.

O conteúdo deste estudo foi elaborado a partir da pesquisa de campo que realizei com a Profa. Keiko Harada, da Universidade de Música de Tokyo (Tokyo College of Music), em maio de 2016. Na ocasião visitamos a cidade de Kagoshima e a ilha de Tanegashima, ambas situadas na mesma província. Em Tanegashima recolhemos informações a respeito da música folclórica presente na ilha, constituída por canções denominadas genericamente de *shimauta*, bem como entrevistamos e registramos em vídeo os moradores da região cantando essas canções.

Na cidade de Kagoshima entrevistamos o professor Naomitsu Kamikawaji<sup>1</sup>, herdeiro das tradições da educação aristocrática dos samurais (classe guerreira). Essa educação era sustentada por dois pilares: a arte marcial *kenjutsu*<sup>2</sup> e a música, que utilizava os instrumentos tenpuku e biwa. Além das entrevistas, visitamos e recolhemos informações e materiais no Centro de Documentos Históricos Reimei-kan da Prefeitura de Kagoshima. Assim, adquiri material bibliográfico no formato de livro, relatos escritos, gravações e registros audiovisuais sobre as atividades em torno do tenpuku, não disponíveis à venda. Por fim, fui presenteado pelo professor Kamikawaji com dois tenpuku, fabricados por ele mesmo.

## **2. Terminologia, aspectos organológicos e repertório**

As raízes históricas da flauta de Kagoshima, bem como as origens etmológicas do termo tenpuku são incertos. Em japonês, tenpuku, é escrito com dois ideogramas, *ten* (天) cujo significado é “céu” e *fuku* (吹), que significa “sopro” ou “soprar”. Segundo as tradições, o nome tenpuku foi criado a partir de uma frase de uma oração xintoísta: “É como um sopro que dissipa as espessas camadas de nuvens do céu...”<sup>3</sup> (tradução nossa) (MIKIHARA, 2001, p.5).

O tenpuku é fabricado a partir da planta *Phyllostachys Aurea*, conhecida como cana-da-índia, chamada de *hotechiku* ou *kosandake* pelos japoneses. Seu tubo tem cerca de trinta centímetros de comprimento, possui cinco orifícios para os dedos, e o corpo do bambu tem três nós. A nota mais grave que soa quando o tubo está fechado é o Lá, embora sua afinação muda conforme pequenas variações no tamanho do tubo utilizado na fabricação do instrumento. Com as combinações de digitação com os dedos, é possível produzir a pentatônica Lá, Dó, Ré, Fá, Sol em quase duas oitavas. Além disso, tal como o shakuhachi,

usa-se a técnica de tampar parcialmente os furos, bem como a técnica *meri*, que consiste em abaixar a afinação por meio da mudança do ângulo do sopro no bocal, a fim de se produzir outras notas. Entretanto, a técnica *meri* no caso do *tenpuku* é bastante restrita, uma vez que seu bocal é muito pequeno, tendo o diâmetro variando entre 17 a 25 milímetros, cujo perímetro varia entre 56 a 74 milímetros aproximadamente. Os orifícios para os dedos também são pequenos, tendo cerca de 3 a 5 milímetros de diâmetro (SHIRAO, 2001, p.13-72).

Para se fabricar um *tenpuku*, além de serras, talhadeiras e facas utilizadas na marcenaria tradicional, o único material necessário é o próprio bambu. Esta simplicidade diferencia o *tenpuku* de outras flautas japonesas, como o caso do *shakuhachi*, *ryūteki*, *nōkan* e *yokobue*, que utilizam além do bambu, a laca *urushi*, a pasta *ji*, entre outros materiais. Segundo Shirao (2001, p. 33, 34), o bambu que cresce em montanhas rochosas ou em solos argilosos vermelhos é mais apropriado para a fabricação do *tenpuku*. Os três nós presentes no corpo da flauta têm a distância entre si baseada na medida da mão do tocador. Entre a extremidade inferior e o primeiro nó há uma distância de cerca de dois dedos; entre o primeiro nó e o segundo, de quatro dedos; entre o segundo e o terceiro nós, de quatro mais dois dedos; e entre o terceiro nó e o bocal, quatro dedos. Desta forma, o primeiro e o segundo furos se localizam entre o primeiro e o segundo nós, já o terceiro, quarto e o quinto (polegar) se localizam entre o segundo e terceiro nós. No interior do bambu, as membranas do segundo e terceiro nós são perfuradas e removidas por completo, a fim de manter o tubo interno regularmente aberto. Porém, na membrana interna do nó localizado na porção inferior da flauta, é aberto um pequenino furo, mantendo a maior parte da membrana inteira.



Exemplo 1: Tenpuku. Parte da frente do instrumento (à esquerda) e de trás (à direita). Tal como no *shakuhachi*, os dedos utilizados para tampar os orifícios são, de baixo para cima, o anelar e indicador da mão direita (furos 1 e 2) e anelar e indicador da mão esquerda (furos 3 e 4). O furo de trás é tampado com o polegar da mão esquerda.

Segundo o professor Kamikawaji, não existem peças novas escritas para tenpuku. O repertório transmitido dentro dos limites de suas tradições constitui-se de apenas sete peças solo curtas, cujos nomes são *Shirabe*, *Takane*, *Shikune* (ou *Tsutsune*), *Anoyama*, *Ichiyana*, *Senpesan* e *Tennoshiyama*. Na gravação do ano de 1953 de Ryōichi Ōta<sup>4</sup> (1887-1959), a duração dessas peças varia entre 24 segundos a 4 minutos aproximadamente. De acordo com a musicóloga Tukitani (1986, p.6), as três primeiras peças são puramente de origem instrumental, tal como o repertório *honkyoku* do shakuhachi. As quatro últimas melodias tiveram seu nome extraído do início da letra de canções infantis de Kagoshima. Essas sete peças do tenpuku foram transmitidas por tradição oral, e além de não possuir notação musical própria, os sons (notas musicais) não tinham nome específico. Atualmente esse repertório está transcrito em pentagrama e também em um sistema baseado na notação do shakuhachi.



Exemplo 2: *Shirabe*, peça transcrita por Tukitani (1986, p.41) a partir da gravação do ano de 1953, de Ryōichi Ōta (1887-1959), tocador responsável por ter salvaguardado o tenpuku em um momento em que suas tradições correram o risco de entrar em extinção.

### 3. Tradições

Existem algumas hipóteses acerca das origens do tenpuku, como por exemplo, a de que este tenha se desenvolvido a partir do *miyogiri*<sup>5</sup>, uma forma antiga de shakuhachi, ou então se originou da flauta *tansō* da Coreia. A palavra tenpuku não é encontrada na Coreia ou na China, evidenciando o fato de que embora tenha ocorrido um grande fluxo de importação de instrumentos pelo Japão, a partir do continente asiático, o vocábulo foi desenvolvido em Kagoshima. Segundo Tukitani (1986, p.3) no antigo dicionário japonês *Nippo Jisho*, datado do ano de 1603, já constava o nome tenpuku.

O tenpuku fazia parte da educação aristocrática dos samurais do reino de Satsuma,

antigo nome da região que hoje faz parte da atual província de Kagoshima. Essa região se localiza no sul da grande ilha de Kyūshū, tendo sido rota comercial e ponto de forte intercâmbio cultural com a Europa, com o continente asiático e com o Reino de Ryūkyū (atual Okinawa, situada ao sul de Kagoshima). Em Kagoshima existe a Igreja Xavier, bem como monumentos e locais homenageando o missionário católico São Francisco Xavier (1506-1552), que aportou no Japão, em Satsuma, no ano de 1549.

O Reino de Satsuma foi governado por cerca de 700 anos pela família Shimazu, cuja linhagem remonta ao patriarca Tadahisa Shimazu (島津忠久), que viveu entre o final do Período Heian (794-1185) até o início do Período Kamakura (1185-1333). A educação estabelecida pelo clã Shimazu para a classe guerreira tinha como pilar central as artes marciais e a música, estabelecida pela prática do *tenpuku* e *biwa* (MIKIHARA, 2001, p.1). Segundo a musicóloga Tukitani (2015, p.86), existem seis tipos diferentes de *biwa* (*gaku-biwa*, *heike-biwa*, *mōsō-biwa*, *satsuma-biwa*, *chikuzen-biwa* e *nishiki-biwa*), cuja diferença está na construção do instrumento, estilo e repertório que cada uma delas executa. O estilo tocado pela *satsuma-biwa* se difundiu em outras regiões do Japão, embora o *tenpuku* tenha se restringido a Kagoshima.



Exemplo 3: A educação samurai de Satsuma tinha como base as artes marciais e a música. No desenho, dois samurais, identificados por seus trajes e corte de cabelo, bem como por portarem espadas, estão tocando *tenpuku* e *biwa* (TENPUKU, 2001, p.xii)<sup>6</sup>.

Embora faça parte de períodos distintos da história, podemos fazer um paralelo entre o ideal de educação samurai de Satsuma e a educação idealizada por Platão na Grécia

antiga, a qual, considerava relevante a prática de exercícios físicos e música para o desenvolvimento do cidadão. Entretanto, no caso de Satsuma, a prática da música pela classe guerreira certamente tem sua base ideológica em Confúcio. Segundo Uehara (1988, p. 12, 13, 17), no Livro dos Ritos, coletânea de ensinamentos do confucianismo, a música é colocada em estreita relação com a “sociedade” e o “governo”, e a prática da música, que opera na dimensão do sentimento humano, tem influência na organização da nação. Com relação à educação, a música tem um papel fundamental na diferenciação entre o pensamento e comportamento do cavalheiro (o homem sábio, virtuoso) e o homem vulgar.

Nas palavras de Mikihara (2001, p. 1, 2), a elegância da *satsuma-biwa* e a profunda sutileza do *tenpuku* foram utilizados pelo clã Shimazu, no cultivo do espírito dos jovens. Geralmente, nas artes tradicionais do Japão, há um sistema de licença e títulos atribuídos a professores, onde há movimentação financeira nas relações entre o professor e os alunos. No caso de Satsuma, os jovens aprendiam com seus veteranos em um tipo de relação não comercial. Entretanto, a partir da Restauração Meiji, no final do século XIX, muitos tocadores de *biwa* se mudaram para Tokyo, onde passaram a estabelecer relações comerciais utilizando a *biwa* como instrumento musical, e esta “declinou” à uma forma de arte, escondendo a “pura e verdadeira” forma da *satsuma-biwa*. Tal lamento nas palavras de Mikihara expressam a concepção daqueles que difundem as tradições da *biwa* e do *tenpuku* em Kagoshima, a de que estes instrumentos musicais não são apenas uma forma de arte (em japonês *geinō* 芸能).

Além disso, existem regras na prática do *tenpuku*. Segundo Ikoma (2009), o próprio tocador deve fabricar seu instrumento, pois não deve emprestar ou pegar emprestado de outra pessoa. Tampouco é permitido vender ou comprar o *tenpuku*. Não se deve tocar *tenpuku* usando acompanhamento de outro instrumento, a fim de mantê-lo como uma flauta que executa peças solo. Por fim, não se pode tocar ou ensinar *tenpuku* com fins lucrativos.

#### **4. Considerações finais**

O *tenpuku* não se difundiu nas demais regiões do Japão, tampouco foi importado para outros países, tal como ocorreu com o *shakuhachi*. A preservação de suas tradições em Kagoshima sobreviveu a mudanças drásticas na história do Japão, uma vez que o instrumento surgiu na Antiguidade e existe até os dias de hoje, mantido especialmente com os esforços do grupo *Tenpuku Dōkō-kai* (天吹同好会), que comemorou em 2011 trinta anos de existência.

O Brasil recebeu imigrantes de Kagoshima desde o primeiro navio que aportou



em Santos, o Kasato-maru, em 1908, embora há relatos de que japoneses de Kagoshima já estiveram em território brasileiro desde o final do século XIX. Em São Paulo, existe a Associação Cultural Kagoshima do Brasil, cujas origens remontam a mais de um século de história, e que promove atividades envolvendo imigrantes de Kagoshima e seus descendentes (ASSOCIAÇÃO CULTURAL KAGOSHIMA (...) 2017).

A existência de uma flauta como o tenpuku, suas tradições e as concepções que envolvem suas práticas pode fazer um contraponto com as concepções dominantes a respeito da arte no mundo da música ocidental, que também predomina no Japão.

O valor de uma singela flauta de bambu, cujo som pode encantar aqueles que a ouvem e a tocam, se encontra no peso de suas tradições. O tenpuku não entrou em extinção ao longo de séculos de história, tal como ocorreu com as flautas de bambu miyogiri e *hitoyogiri*<sup>7</sup>. Esse fato comprova a força de sua existência, um documento histórico vivo entre os descendentes da cultura de Satsuma.

## Referências

ASSOCIAÇÃO CULTURAL KAGOSHIMA DO BRASIL, 2017. Disponível em: <http://www.kagoshima.org.br/associacao/historia/>. Acesso em: 30/03/2017.

IKOMA, Tsunao. *Tenpuku, Gottan Nado No Kagoshima-ken Koyū No Minzoku Gakki Nitsuite*. 2009. Disponível em: [http://www.ertl.jp/CEST/119\\_091016.pdf](http://www.ertl.jp/CEST/119_091016.pdf). Acesso em: 30.03.2017.

KAMIKAWAJI, Naomitsu. Rafael Hirochi Fuchigami, 22.05.2016. Kagoshima. Registro Audiovisual.

MIKIHARA, Katsuyoshi. Tenpuku Nitsuite. In: TENPUKU DŌKŌ-KAI. *Tenpuku*. Kagoshima: Tenpuku Dōkō-kai Jimukyoku, 2001. 1-10.

SHIRAO, Kunitoshi. Tenpuku Nitsuite. In: TENPUKU DŌKŌ-KAI. *Tenpuku*. Kagoshima: Tenpuku Dōkō-kai Jimukyoku, 2001. 11-72.

TENPUKU. Ryōichi Ōta (intérprete, tenpuku). Tokyo: NHK Hōsō-kan, 1953.

TENPUKU DŌKŌ-KAI. *Tenpuku*. Kagoshima: Tenpuku Dōkō-kai Jimukyoku, 2001.

TUKITANI, Tuneko. Tenpuku No Ongakugakuteki Kenkyū. In: TENPUKU DŌKŌ-KAI. *Tenpuku*. Kagoshima: Tenpuku Dōkō-kai Jimukyoku, 1986. 175-217.

TUKITANI, Tuneko. *Nihon Ongaku To No Deai: Nihon Ongaku No Rekishi to Riron*. 5ed. Tokyo: Tokyo Do Shuppan, 2015.

UEHARA, Kazuma. *Nihon Ongaku Kyōiku Bunka-shi*. Tokyo: Ongaku Tomosha, 1988.

---

**Notas**

<sup>1</sup> Naomitsu Kamikawaji (上川路直光): historiador e arqueólogo. Além disso, é um dos herdeiros e difusor das tradições da escola de kenjutsu *Jigenryū* (自現流), satsuma-biwa e tenpuku. Kamikawaji é descendente da família Shimazu.

<sup>2</sup> Kenjutsu (剣術): arte marcial que utiliza espadas.

<sup>3</sup> Frase original: “天の八重雲を吹き放つが如く云々”.

<sup>4</sup> Ryōichi Ōta (大田良一) ou Tadamasa Ōta (大田忠正). Segundo Kamikawaji, Ōta era o único tocador em sua época, o que fez com que as tradições do tenpuku se mantivessem vivas por um único fio na linha do tempo, correndo risco de se extinguir. Ōta transmitiu as tradições do tenpuku a Kunitoshi Shirao (白尾國利).

<sup>5</sup> Miyogiri (三節切): antiga flauta japonesa de bambu com 5 furos e 3 nós.

<sup>6</sup> O autor deste desenho é desconhecido e acredita-se que tenha sido criado já na Era Meiji.

<sup>7</sup> Hitoyogiri (一節切): antiga flauta japonesa de bambu com 5 furos e 1 nó.